



Autoridades mundiais discutem até sexta-feira os problemas da saúde

Povo brasileiro vai melhorar de vida

Garantia é de Figueiredo na VII Conferência da Saúde

Ao abrir a VII Conferência Nacional de Saúde, o presidente Figueiredo disse que o seu governo considera o direito à saúde "corolário natural do direito à própria vida" e garantiu que será cumprida a "tarefa histórica de melhorar a qualidade e prolongar a duração da vida dos brasileiros", que até o final do século, serão 200 milhões.

A Conferência Nacional de Saúde foi instalada ontem às 14:30 horas, no auditório do Palácio do Itamarati, com a presença do presidente da República, dos ministros da Saúde, da Previdência e Assistência Social e das Relações Exteriores, dos presidentes do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados, Luiz Vianna Filho e Flávio Marçilio e dos diretores gerais das Organizações Mundial e Pan-americana de Saúde, respectivamente, Halfdan Mahler e Hector Acuña.

NOVO CAMINHO

O ministro Waldyr Arcoverde, o primeiro a falar na abertura da Conferência, citou o presidente Figueiredo para quem o país vive uma fase de construção - política, em sintonia com os anseios da nação; econômica, para criar e distribuir a riqueza de forma mais equitativa e, social, para propiciar condições dignas de vida a cada cidadão - para afirmar que esse "ideário representa um constante desafio porque encerra dificuldades e exige sacrifícios".

O ministro da Saúde disse ao presidente da República que não queria repetir os problemas que afligem a população brasileira, porque "são do vosso conhecimento, do mesmo modo que as desigualdades regionais e as desigualdades de renda dentro da população".

RECURSOS

A seguir, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Halfdan Mahler, falou de improviso, em espanhol, declarando que é factível a meta do governo brasileiro em levar a saúde para todos e considera o Brasil um rico campo de ação onde "as valiosas experiências serão benéficas para muitos países".

Figueiredo foi o último a falar, lendo um discurso de 60 linhas, em que iniciou agradecendo a presença dos diretores-gerais da OMS e Opas e as "palavras amigas e cheias de sensatez, pronunciadas pelo dr. Mahler, reforçam o ânimo dos brasileiros e confirmam nossa determinação de perseguir o objetivo de "saúde para todos no ano 2.000".